



**A GINÁSTICA PARA TODOS NO NORTE DO BRASIL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**GYMNASTICS FOR ALL IN NORTHERN BRAZIL:
A SYSTEMATIC REVIEW**

**GIMNASIA PARA TODOS EN EL NORTE DE BRASIL:
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA**

Lionela da Silva Corrêa


<https://orcid.org/0000-0003-2237-5359> 


<http://lattes.cnpq.br/0276334550669174> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lionela@ufam.edu.br

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde


<https://orcid.org/0000-0002-8850-8102> 


<http://lattes.cnpq.br/4203329483478643> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

caboverde@ufam.edu.br

Michele Viviane Carbinatto

<https://orcid.org/0000-0001-6598-9938> 

<http://lattes.cnpq.br/8121445153017136> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

mcarbinatto@usp.br

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi conhecer estudos que abordam Ginástica Para Todos (GPT) e Região Norte do Brasil. Trata-se de uma revisão sistemática integrativa, na qual fez-se uma busca por trabalhos publicados nos últimos 20 anos (2000 a 2020). O levantamento bibliográfico ocorreu na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Anais do Fórum Internacional de GPT e em 20 revistas brasileiras que tinham escopo Educação Física e Esporte. A partir dos sete estudos selecionados para a análise, percebe-se que o trabalho de GPT na Região Norte é recente (a partir de 2016) e foram encontradas publicações relacionadas à prática, oriundas dos estados Pará e Amazonas.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Revisão Sistemática; Região Norte.

Abstract

This study aimed to find studies addressing Gymnastics for All (GFA) in the Northern Region of Brazil. This study is an integrative systematic review in which a survey was conducted focusing on studies published in the last 20 years (2000 to 2020). The bibliographic survey occurred in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Annals of the GFA International Forum, and 20 Brazilian journals that focused on Physical Education and Sports. Of the seven studies selected for analysis, it is clear that the work of the GFA in the North Region is recent because it was only from 2016 onward that the first publications related to the practice were found, which had been carried out in the states of Pará and Amazonas.

Keywords: Gymnastics for All; Systematic Review; Northern Region.

Resumen

El objetivo de esta investigación fue conocer los estudios que abordan la Gimnasia Para Todos y Región Norte de Brasil. Se trata de una revisión sistemática integradora, en la cual se hizo una búsqueda por trabajos publicados en los últimos 20 años (2000 a 2020). El levantamiento bibliográfico ocurrió en la Biblioteca digital de tesis y



disertaciones (BDTD), en los anales del Fórum Internacional de GPT y en 20 revistas brasileiras que tenían como objeto la Educación Física y el Deporte. A partir de los 07 estudios seleccionados para su análisis, se percibe que el trabajo de GPT en la región norte es reciente, pues solamente a partir de 2016 surgieron las primeras publicaciones relacionadas a la práctica, oriundas de los estados Pará y Amazonas.

Palabras clave: Gimnasia Para Todos; Revisión Sistemática; Región Norte.

INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos (GPT) é compreendida como uma prática que se fundamenta na vivência das mais diversas interpretações da ginástica com outras formas de expressão corporal de maneira livre e criativa. O foco das atividades está em quatro fundamentos ou 4F's: *Fun* (diversão), *Fitness* (condicionamento físico), *Fundamentals* (Fundamentos) e *Friendship* (Relações interpessoais) e pode envolver atividades gímnicas com ou sem aparelho, e a dança (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA – FIG, 2009).

Reconhecemos que a consolidação e divulgação da GPT pode ocorrer de diversas maneiras. Historicamente, destaca-se a difusão dessa prática por pessoas com diferentes experiências em modalidades gímnicas competitivas, e que se envolveram com a Ginástica para Todos (TOLEDO, 2018), além dos festivais gímnicos, como o FEGIN (PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016), o Fórum Internacional de Ginástica para Todos, o Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos e o Festival Gym Brasil (TOLEDO; SILVA, 2020).

De acordo com Andrade e Macias (2018) eventos como esses além de terem influenciado na expansão da GPT pelo país, possibilitaram, fomentaram e marcaram o início da realização de práticas e produção do conhecimento na área. No entanto, seu lócus ainda se concentram em algumas regiões do Brasil, como o sul e o sudeste (BEZERRA et al., 2014; SIMÕES et al., 2016). O Festival Gym Brasil, evento oficial da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), por exemplo, ainda não conseguiu contemplar todas as regiões no quesito representatividade. Na edição de 2013, participaram apenas grupos da Região Sul, Sudeste e Nordeste (CARBINATTO; SOARES; BORTOLETO, 2016). Em 2017, edição realizada pela primeira vez na Região Centro-Oeste, em Campo Grande (MS), participaram grupos do Nordeste (Rio Grande do Norte e Ceará), Centro-oeste (Mato Grosso do Sul), Sudeste (São Paulo) e Sul (Paraná). Em 2018, participaram grupos apenas de São Paulo e Mato Grosso (CBG, 2018).

Não obstante, uma das premissas da CBG para o ciclo (2017-2020) visava contemplar outras regiões do Brasil além de Sul e Sudeste no Festival Gym Brasil — não só como sede do evento, mas também na participação de grupos. E um dos desafios referia-se à



Região Norte (CBG, 2017). Podemos dizer que passos foram dados para esse alcance. Em 2019, participou pela primeira vez um grupo do Amazonas (Região Norte).

Além dos eventos, relevamos às pesquisas e suas formas de comunicação de saber à divulgação de práticas corporais. Tani (2011) alerta que a universidade prima pelo desenvolvimento do tripé ensino, da pesquisa e da extensão a fim de gerar avanços nas mais diversas áreas de conhecimento. Em consonância com esse avanço, os cursos de Educação Física e Esporte passaram a objetivar a formação de profissionais que atuarão em uma profissão academicamente orientada que reúne um corpo de conhecimento próprio que será aplicado em seus projetos, propostas e intervenções de trabalho (SIMÕES et al., 2016). O ritmo de crescimento como área do conhecimento “demandou não apenas uma formação mais qualificada, mas também a expansão da geração e da socialização de novos conhecimentos” (CARBINATTO et al., 2016), sendo assim, o levantamento e discussão das pesquisas realizadas em uma área se torna de suma importância para acompanhar o dinamismo dos discursos e suas tendências futuras.

Frente as reflexões sobre expansão da GPT tanto do ponto de vista dos eventos, quanto do ponto de vista acadêmico nos indagamos: o que tem sido produzido e divulgado sobre ginástica para todos na Região Norte? Há trabalhos acadêmicos sobre esta prática? Esses trabalhos podem dar indícios para o fomento e expansão da prática? Logo, essa pesquisa primou pela busca da produção de conhecimento sobre GPT e Região Norte.

Neste íterim, recomenda-se a revisão de literatura para diagnosticar e sistematizar a produção e (re) construção das redes de pensamentos e conceitos sobre um tema (GOMES; CAMINHA, 2014). Além da revisão de literatura de caráter descritivo discursivo, a revisão sistemática mostra-se como um método para suprir as lacunas deixadas pela primeira, uma vez que permite que se acompanhe o percurso científico de uma determinada temática num período específico e a “atualização e construção de novas diretrizes para atuação profissional ou ida a campo em busca de soluções para artigos originais” (GOMES; CAMINHA, p.397).

Logo, com foco na temática “*GPT e Região Norte*”, esta revisão se propõe a conhecer estudos que abordam Ginástica Para Todos e Região Norte do Brasil no período de 2000 a 2020.



METODOLOGIA

Nossa pesquisa abrange os trabalhos que abordam a GPT e Região Norte do Brasil. Optamos por utilizar a revisão sistemática do tipo integrativa que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais em uma mesma pesquisa, gerando a possibilidade de olhar um mesmo fenômeno a partir de diferentes perspectivas (GOMES; CAMINHA, 2014).

Este tipo de estudo apresenta critérios pré-determinados: formulação de pergunta, identificação, seleção dos trabalhos e avaliação crítica de estudos científicos. Tais critérios nos permitem aprofundar o conhecimento sobre a temática e apontar lacunas que podem ser preenchidas por novas pesquisas (DIAS et al., 2011). Com isso, trazemos como pergunta da pesquisa: quais são e o que discutem as pesquisas que abordam a Ginástica Para Todos e Região Norte do Brasil?

Para levantamento dos dados utilizamos as palavras-chave e operadores booleanos que originaram a expressão: "Ginástica Geral" OR "Ginástica Para Todos" AND Amazônia OR Amazonas OR "Região Norte". A detecção dos possíveis trabalhos foi realizada em três etapas, a saber:

a. Teses e dissertações publicados no período de 2000 a 2020 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Realizamos a inserção das palavras-chave e operadores booleanos na busca da plataforma e revisamos todos os trabalhos detectados para identificar aqueles que atendiam ao critério.

b. Artigos publicados em português, em 20 Revistas Brasileiras com escopo na área da Educação Física e Esporte (Coleção Pesquisa em Educação Física; Conexões; Motrivivência; Motriz; Revista de Educação Física; Movimento; Recorde Revista de História do Esporte; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Brasileira de Medicina do Esporte; Revista Brasileira de Psicologia do Esporte; Revista Corpoconsciência; Cadernos de Formação RBCE; Educere et Educare; Extramuros; Movimento e Percepção; Pensar a Prática; Revista Contemporânea de Educação; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte).

A escolha por essas revistas se deu a partir dos estudos de Andrade e Macias (2018) que analisaram artigos de 1980 a 2018 e detectaram publicações em Ginástica para Todos (GPT) em 12 revistas e de Carbinatto e colaboradores (2016a) que identificaram artigos sobre GPT em 20 revistas. A partir disso vimos a possibilidade de encontrar trabalhos sobre GPT e Região Norte nas 20 revistas analisadas por esses autores. Ressaltamos que a busca ocorreu



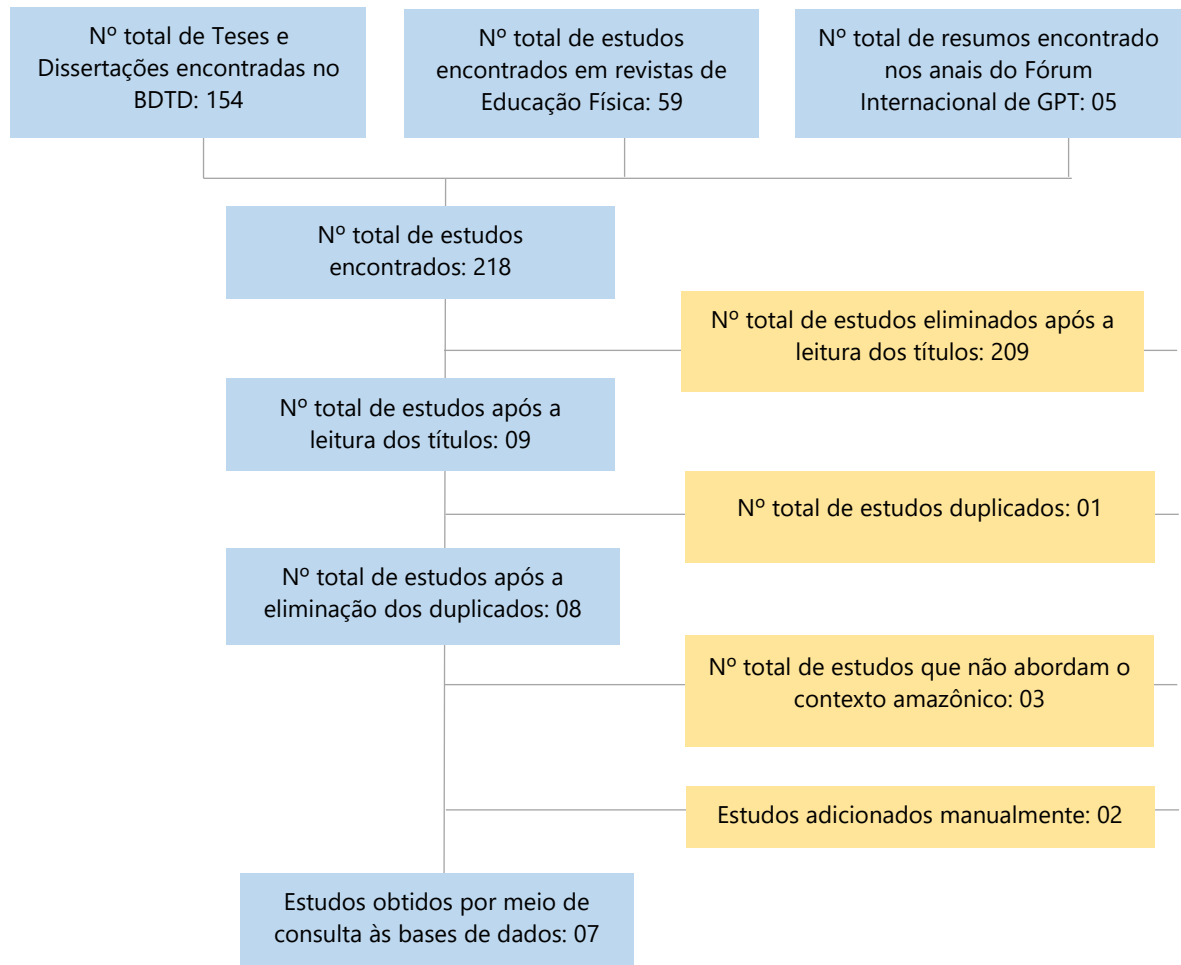
em cada periódico, ou seja, as palavras-chave e operadores booleanos foram inseridos na busca de cada uma das revistas.

c. Resumos publicados nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (n=9 Anais). Para tal, acessamos cada um dos Anais e inserimos as palavras-chave e operadores booleanos na busca automática do PDF. Uma vez que o Fórum permitiu envio de trabalho para diferentes possibilidades de apresentações, consideramos pesquisas em andamento e concluídas, relatos de experiências, sala de imagens e mostras pedagógicas.

A identificação, seleção e avaliação dos trabalhos incluídos na revisão sistemática foram realizadas em fases: busca e seleção; eliminação pela leitura dos títulos; eliminação dos trabalhos duplicados; eliminação pela leitura dos resumos ou trabalhos na íntegra. Visando identificar possíveis discordâncias e garantir a fidedignidade ao estudo, dois pesquisadores realizaram as análises, seguindo o modelo apresentado por Oliveira, Nunes e Munster (2017).

A seleção dos estudos seguiu como critérios de inclusão: dissertações, teses, artigos e resumos publicados de 2000 a 2020; que apresentaram os descritores "Ginástica Geral", "Ginástica Para Todos", "Amazônia", "Amazonas" e "Região Norte" no título, resumos ou palavras-chave; que abordassem a Ginástica Para Todos e a relação com a Região Norte do Brasil. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que apresentavam a Ginástica Para Todos e a Região Norte apenas como estatística para publicação.

Para compor e enriquecer a pesquisa, foram adicionados manualmente dois estudos que atenderam ao critério de elegibilidade, mas não apareceram na busca. Este processo pode ser observado com maior clareza na figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma do processo de identificação e seleção dos trabalhos

Fonte: construção dos autores.

Os trabalhos selecionados foram analisados individualmente e, posteriormente, de forma descritiva, confrontados com a literatura, destacando os achados mais pertinentes para a discussão.

Considerando os procedimentos utilizados apresentados na figura 1, foram selecionados sete estudos. Para uma melhor visualização, os achados foram organizados em um quadro (quadro 1) a partir das seguintes informações: título e local de pesquisa, autores e ano de publicação, local de publicação, tipo de estudo, objetivo, e sujeitos estudados.

**Quadro 1 – Síntese dos trabalhos sobre a Ginástica Para Todos e Região Norte do Brasil**

Título/Local de pesquisa	Autores e Ano	Local de publicação	Tipo de estudo	Objetivo	Sujeitos Estudados
A ginástica para todos como prática pedagógica em uma escola municipal de Conceição do Araguaia-PA Araguaia-PA	CONCEIÇÃO, K. R. R.; GENTIL, R. N.; BRITO JUNIOR, A. H. M., 2016	Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos	Relato de experiência	Relatar práticas pedagógicas de Ginástica Para Todos, aplicadas com os alunos do ensino fundamental menor em uma escola municipal no sul do estado do Pará - Brasil	Alunos do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental menor (anos iniciais)
A importância da ginástica geral no desenvolvimento físico e social de alunos de uma escola particular do município de Conceição do Araguaia – PA Araguaia-PA	MUNIZ, T. S.; CONCEIÇÃO, K. R. R., 2016	Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos	Relato de experiência	Discutir sobre a importância de se trabalhar a GG como um dos conteúdos da Educação Física Escolar assim como os benefícios que a mesma pode proporcionar as crianças e adolescentes em seu desenvolvimento integral	Alunos das turmas do ensino fundamental maior (anos finais)
Festival de Ginástica Para Todos (FGPT) no interior da Amazônia: um relato de universitários Santarém-PA	FERREIRA, P. R. C. et al., 2018.	Anais do IX Fórum Internacional de Ginástica Para Todos	Relato de experiência	Expor a experiência em participar de um FGPT, no município de Santarém/PA, no interior da Amazônia e descrever a importância dessa experiência vivenciada por universitários do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará	Universitários do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará
Projeto de extensão de ginástica: um relato de experiência Santarém-PA	FERREIRA, P. R. C. et al., 2018.	Anais do IX Fórum Internacional de Ginástica Para Todos	Relato de experiência	Relatar a importância da experiência dos monitores a respeito de sua participação em um projeto de extensão "Escolinha de Ginástica" do curso de Educação Física/UEPA, em Santarém/PA, no interior da Amazônia	Universitários monitores do projeto de extensão Escolinha de Ginástica do curso de Educação Física/UEPA



Ginástica Para Todos: educação, lazer e saúde na Amazônia Belém-PA	PINHEIRO, W. C.; MATOS, L. S., 2020	Revista Corpoconsciência	Revisão de literatura	Apresentar proposições acerca da Ginástica Para Todos (GPT), como uma atividade de extensão, em diálogo com as áreas da Educação, do Lazer e da Saúde, no contexto do território amazônico	Literatura sobre a GPT e pelas articulações desta com aspectos socioculturais da Amazônia
O festival de Parintins e aspectos da Ginástica Para Todos Parintins-AM	CORRÊA, L. S.; CABO VERDE, E. J. S. R.; CARBINATTO, M. V., 2020	Revista Corpoconsciência	Pesquisa descritiva	Identificar nas tribos coreografadas dos bois caprichoso e garantido do Festival de Parintins os quatro fundamentos da Ginástica para todos – GPT além discutir características da produção e apresentação, semelhanças e divergências, das tribos e ginástica para todos	Dois grupos cada qual com 10 brincantes das tribos coreografadas dos bois caprichoso e garantido do Festival de Parintins e vídeo das apresentações das tribos.
Possibilidades de inserção da cultura popular da região norte do Brasil em coreografias de Ginástica Para Todos Fortaleza-CE	SILVA, T. E. D.; ZYLBERBERG, T. P., 2016	Revista Conexões	Pesquisa descritiva	Elencar possibilidades coreográficas com a inserção da cultura popular da região norte do Brasil a partir de entrevistas realizadas com bolsistas do grupo de Dança Popular da Universidade Federal do Ceará - Oré Anacã, que tiveram experiências com manifestações populares na região norte do Brasil.	Bolsistas do grupo de Dança Popular da Universidade Federal do Ceará - Oré Anacã,

Fonte: construção dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da investigação realizada encontramos sete trabalhos que envolvem o tema Ginástica Para Todos e a Região Norte. Destes, quatro foram encontrados nos anais do *Fórum Internacional de Ginástica Para Todos*, realizado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC), em forma de



resumo. Os outros três foram encontrados em revistas acadêmicas: um na Revista Conexões e dois na Corpoconsciência.

Dos sete trabalhos encontrados, um é sobre a Região Norte e seis foram realizados na Região Norte. E destes, quatro descrevem a prática da GPT com público local, todos do Estado do Pará, oriundos dos seguintes municípios: Araguaia, com alunos do ensino fundamental; e Santarém, com universitários.

Em relação aos dois resumos de Araguaia, um foi realizado com alunos do ensino fundamental, em uma escola municipal como atividade do programa Mais Educação do Governo Federal (CONCEIÇÃO; GENTIL; BRITO JUNIOR, 2016); e outro em uma escola privada como conteúdo das aulas de educação física (MUNIZ; CONCEIÇÃO, 2016). Ambos os relatos dão luz à prática da GPT no ambiente educacional e estas ações podem e devem ser favorecidas, visto que a prática da Ginástica é unidade temática do componente curricular da Educação Física, sendo contemplada nos anos iniciais do ensino fundamental segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na BNCC, a GPT, ainda denominada Ginástica Geral, é objeto de conhecimento do 1º ao 5º ano e é entendida como uma prática corporal que tem elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social dos alunos, o compartilhamento dos aprendizados e a filosofia da não competitividade (BNCC, 2018). Essa inserção mais clara da GPT na BNCC pode favorecer e mudar significativamente o novo panorama da prática nas escolas e para além dela.

Os dois trabalhos de Santarém trazem experiências de universitários do curso de Educação Física como participantes de um festival de ginástica e como monitores de um projeto de ginástica. A primeira experiência estava atrelada ao ensino universitário, como atividade de uma disciplina (FERREIRA et al, 2018a), e a segunda, às atividades de um projeto de extensão universitário (FERREIRA et al, 2018b). Esses dois trabalhos trazem a importância do tripé universitário na formação acadêmica, uma vez que experiências como essas podem gerar benefícios que vão desde o conhecimento prático à expansão de possibilidades de trabalho na área profissional (CORRÊA; CABO VERDE; CARBINATTO, 2019).

A vivência da ginástica de modo simultâneo no ensino, na pesquisa e na extensão, parece favorecer uma experiência integrada e complementar no desenvolvimento profissional de estudantes de graduação (BAHU; CARBINATTO, 2016). Além de possibilitar a expansão da GPT em todo território nacional, visto que vários grupos que hoje participam de festivais



provêm do seio universitário. Podemos citar como grupos oriundos das Universidades o Grupo Ginástico UNICAMP (GGU), Grupo GYMNUSP da Universidade de São Paulo, o Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Gymnarteiros da Universidade Federal do Ceará, Grupo PRODAGIN da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), dentre outros.

Em relação aos artigos encontrados, um de caráter mais teórico, de autoria de Pinheiro e Matos (2020), apresenta proposições acerca da Ginástica Para Todos como uma atividade de extensão em diálogo com as áreas da Educação, do Lazer e da Saúde, no contexto do território amazônico. A partir disso, os autores estruturaram uma proposta do que seria um trabalho interdisciplinar da GPT articulada no contexto amazônico.

Esse trabalho se mostra importante para a Região Norte, como forma de divulgar a modalidade e ainda serve como fonte de informação para aqueles grupos que desejam iniciar uma atividade com GPT em um lugar onde poucos têm conhecimento. Também mostra que o trabalho de GPT no Pará vem se consolidando não apenas como prática, mas também no âmbito científico.

Apesar de não encontrarmos trabalhos que retratem experiências com GPT no Estado do Amazonas, o artigo de Corrêa, Cabo Verde e Carbinatto (2020) traz uma reflexão sobre as semelhanças entre as tribos coreografadas dos bois de Parintins (Garantido e Caprichoso) e a GPT.

As tribos coreografadas são a ramificação de dois itens do festival de Parintins (tribos indígenas, item 13, e coreografia, item 20) que não são formalmente definidas como prática de GPT, mas apresentam as características dos 4F's (*Fun, Fitness, Fundamentals e Friendship*), além dos aspectos culturais (CORRÊA; CABO VERDE; CARBINATTO, 2020).

Por fim, o trabalho de Silva e Zylberberg (2016) traz possibilidades coreográficas em Ginástica para Todos com a inserção da cultura popular da Região Norte do Brasil a partir de entrevistas realizadas com bolsistas do grupo Oré Anacã de Dança Popular da Universidade Federal do Ceará que tiveram contato com diferentes festivais nortistas.

A pluralidade cultural no Brasil é muito vasta, e, por isso, há a necessidade de um reconhecimento e valorização de todas aquelas que compõem a identidade brasileira (FATIMA; UGAYA, 2016). Ainda há pouca representatividade do Norte nos festivais de GPT, mas, apesar de estarmos caminhando para uma mudança, experiências como essas se fazem importantes.



Também é fundamental que os próprios atores do Norte possam falar de si e produzir conhecimentos que expressem suas singularidades nas composições.

A incipiência de trabalhos na GPT não é uma prerrogativa desta prática e de sua interface com a Região Norte do Brasil. Trabalhos do tipo produção do conhecimento na ginástica em revistas brasileiras alertam que as publicações nas ginásticas e seus campos de atuação ainda carecem de estudos nas ginásticas de demonstração (n=20/340 artigos), ginástica de competição (n=96/340) cuja prevalência é, ainda, na ginástica de condicionamento físico (n=160/340) (CARBINATTO et al., 2016a).

Ressaltamos que pesquisas diversas do tipo produção de conhecimento na área da ginástica convergem nos resultados quanto à ampliação da produção após o ano 2000 (CARBINATTO et al., 2016a; CARBINATTO et al., 2016b; SIMOES et al., 2016; LIMA et al., 2016). Rosa e Leta (2011) revelam que era comum que as produções focassem em Anais de eventos científicos, mas também na formação de Grupos de pesquisa específico da área da ginástica ainda recente.

Recordamos que a produção de conhecimento científico está intrinsecamente vinculada com a formação de pesquisadores, a criação de grupos de estudos, realização de eventos científicos que abordem a temática, e formação de profissionais que atuam na área (HALLAL; MELO, 2017). Porém, antes de tais aspectos, fora preciso mostrar que a GPT existia.

Autores aludem ao Festival de Ginástica (FEGIN) de 1982 o primeiro evento nacional de Ginástica para Todos no Brasil (CARBINATTO; SOARES; BORTOLETO, 2016; PATRICIO; BORTOLETO; TOLEDO, 2020). A constituição do Comitê de Ginástica para Todos (inicialmente chamada Ginástica Geral), na Federação Internacional de Ginástica (FIG) foi criada em 1984. Fora no mesmo ano em que a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) criou, também, o seu Comitê de Ginástica para Todos (na época também batizado de Ginástica Geral). Tais fatos podem indicar que a GPT precisou de um processo de divulgação e massificação para que pesquisadores passassem a questionar aspectos passíveis de pesquisa na área.

Patricio, Bortoleto e Toledo (2020) ao revelarem aspectos da institucionalização da GPT no Brasil advertem, por exemplo, que os primeiros cursos de formação foram realizados na década de 80, crescendo na década de 90 uníssono a participação de grupos brasileiros na Gymnaestrada Mundial (principal evento da área organizado pela FIG).



Subentende-se que fora preciso, inicialmente, apresentar a GPT, suscitar a criação de grupos/ coletivos que a praticassem, ampliar experiência e formação para, assim, a produção de conhecimento se iniciasse. Não obstante, fora apenas no final da década de 90 que os primeiros trabalhos na pós-graduação apareceram.

Os estudos sobre produção de conhecimento em ginástica (artigos publicados em revistas brasileiras) entre os anos de 2000 até 2015 de Simões e colaboradores (2016) confirmaram a soberania de autores vinculados a região sudeste, seguidos pela região sul na produção da área. Essa assunção não é diretamente proporcional aos temas das produções, uma vez que é possível que o/a autor/a realize trabalho sobre outras regiões e, até mesmo, discussões em âmbitos nacionais. Mas é possível que o interesse a assuntos temáticos e/ou alunos orientandos de programas de pós-graduação, problematizem situações da experiência vivida no contexto e, para tal, a temática abordada neste artigo não tenha sido suscitada.

Do ponto de vista da gestão esportiva, notamos a necessidade de fortalecimento de Comitês de Ginástica para Todos na Região Norte brasileira. Estudos de Carbinatto, Toledo e Massaro (2016) revelaram que dos sete estados da região, apenas 5 tinham federação de ginástica vinculada à CBG e, destas nenhuma com Comitê de Ginástica para Todos. Este dado aponta, ainda, a organização institucional da ginástica na região e, mais ainda, do entendimento e valorização da GPT dentro da gestão federativa.

Por fim, alertamos que iniciativas do e no ensino superior têm sido salutares no desenvolvimento da Ginástica para Todos. Toledo e Silva (2020) confirmam que a atuação de docentes universitários fomenta a GPT. Como exemplo, o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG/UNICAMP) e Grupo Ginástico UNICAMP (GGU) na elaboração de uma proposta metodológica de trabalho na GPT, bem como a consolidação do Fórum Internacional de Ginástica para Todos, importante evento da área não só Brasil, mas também na América Latina.

No estado de Goiás, o avanço da participação do Grupo Cignus, vinculado à Universidade Estadual de Goiás (OLIVEIRA et al., 2016) e o reconhecimento do mesmo pela Federação Goiana de Ginástica possibilitaram que o Gym Brasil, o Festival de Ginástica para Todos organizado pela CBG e o único da GPT no calendário da entidade, fosse sediado em Goiás no ano de 2019.

Silva e Toledo (2020) destacam iniciativas da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, com o Grupo Ginástico de Diamantina e do Grupo Ginástico PUC



Minas como importantes para a GPT em Minas Gerais, bem como o avanço de trabalhos na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E, mais recentemente, do Grupo de Ginástica para Todos (GEGINBA) da Universidade Federal da Bahia (ANTUALPA et al., 2021) e do Grupo de Ginástica do Programa de Dança, Ginástica e Atividades Circenses da Universidade Federal do Amazonas (PRODAGIN/UFAM) (CORRÊA et al., 2020).

Kauffman e colaboradores (2016) realizaram levantamento sobre Ginástica para Todos nas teses e dissertações de programas brasileiros entre os anos de 1980 e 2012 e confirmaram que a ainda é amplo as possibilidades de pesquisas. Andrade e Macias (2020) ao realizarem o levantamento da produção em GPT em artigos de 1980-2018, evidenciaram que ainda há muitos aspectos a serem explorados, mas que não as surpreendeu o fato de as pesquisas demonstrarem interesse na difusão e capacitação profissional na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a partir dessa revisão que o trabalho de GPT na Região Norte é recente. Nos vinte anos abarcados pela nossa revisão, encontramos trabalhos publicados a partir de 2016. Aqui ressaltamos a importância do Fórum Internacional de Ginástica para a difusão do conhecimento entre pesquisadores, professores, estudantes e ginastas, que tem estimulado diversas regiões do país à prática e à pesquisa sobre a GPT (SCHIAVON et al., 2016).

E, apesar de já termos experiências de GPT na Região Norte registradas em eventos científicos nos últimos cinco anos, acreditamos que iniciativas da CBG e Federações de ginástica do Norte devem ser fortalecidas, a fim de possibilitar uma maior participação de grupos oriundos dessa região em festivais, e contribuir com uma maior representatividade nos eventos nacionais e internacionais. Além de ressaltar a importância das universidades, escolas e grupos de dança ou gímnicos como locais onde essa prática pode ser explorada e difundida, bem como o aumento da produção de conhecimento nesta região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; MACIAS, Céres Cemírames de Carvalho. Ginástica para todos: estado da arte dos artigos publicados em periódicos brasileiros no período de 1980 a 2018. **Caderno de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 35-40, 2020.

ANTUALPA, Kizzy Fernandes. A ginástica para todos e a Bahia que não se vê. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-18, 2021.



BEZERRA, Liudmila de Andrade. Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas. **Revista da educação física**, v. 25, n. 4, p. 663-673, 2014.

BAHU, Lígia Zagorac; CARBINATTO, Michele Viviene. Extensão universitária e Ginástica para todos: contribuições à formação profissional. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 46-70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em 05 de julho de 2021.

CARBINATTO, Michele Viviene e colaboradores. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 917-928, 2016a.

CARBINATTO, Michele Viviene e colaboradores. Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir dos periódicos. **Movimento**, v.22, n.4, p. 1293-1308, 2016b.

CARBINATTO, Michele Viviene. Eventos internacionais de ginástica para todos. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 8, 2016, Campinas, SP, **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP/SESC.

CARBINATTO, Michele Viviene; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. GYM BRASIL – Festival Nacional de Ginástica para todos. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016.

CARBINATTO, Michele Viviene; TOLEDO, Eliana de; MASSARO, Isabela Favaro. Estrutura e organização da ginástica para todos: uma análise federativa. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira; TOLEDO, Eliana de. **Ginástica para todos**: possibilidades de formação e intervenção. Anápolis, GO: UEG, 2016.

CONCEIÇÃO, Krycia Renata da Rocha; GENTIL, Raphael do Nascimento; BRITO JUNIOR, Antonio Hugo Moreira de. A ginástica para todos como prática pedagógica em uma escola municipal de Conceição do Araguaia-PA. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 8, 2016, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP/SESC, 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA – CBG. **Assembleia Geral eletiva 2017-2020**. Ata da assembleia realizada em 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA – CBG. **Festival Gym Brasil encerra temporada 2018 da ginástica para todos**. Imprensa, publicado em 07/12/2018. Disponível em: <<https://www.cbginastica.com.br/noticia/1236/festival-gym-brasil-encerra-temporada-2018-da-ginastica-para-todos>>. Acesso em: 22 de jan. 2021.

CORRÊA, Lionela da Silva e colaboradores. Identidade cultural e ginástica para todos: uma experiência amazônica. In: CARBINATTO, Michele Viviene; EHRENBURG, Mônica Caldas (Orgs.). **Festival ginástico e isolamento social**: retratos de um evento on-line. Curitiba, PR: Bagai, 2020.



CORRÊA, Lionela da Silva; CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; CARBINATTO, Michele Viviene. Benefits of university rhythmic gymnastics extension project for undergraduate students of physical education and sports. **Science of gymnastic journal**, v. 11, p. 321-330, 2019.

CORRÊA, Lionela da Silva; CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; CARBINATTO, Michele Viviene. O festival de Parintins e aspectos da ginástica para todos. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 95-107, 2020.

DIAS, Teresa Cristina Lyporage e colaboradores. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 931-937, 2011.

FATIMA, Conceição Viana de; UGAYA, Andressa de Souza. Ginástica para todos e pluralidade cultural: movimentos para criar novos pensamentos. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira; TOLEDO, Eliana de (Orgs.). **Ginástica para todos: possibilidades de formação e Intervenção**. Anápolis, GO: UEG, 2016.

FERREIRA, Patrícia Reyes de Campos e colaboradores. Festival de Ginástica Para Todos (FGPT) no interior da Amazônia: um relato de universitários. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 9, 2018a, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP; Limeira, SP: FCA/UNICAMP; Várzea Paulista, SP: Fontoura; São Paulo: SESC, 2018a.

FERREIRA, Patrícia Reyes de Campos e colaboradores. Projeto de extensão de ginástica: um relato de experiência. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 9, 2018b, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP; Limeira, SP: FCA/UNICAMP; Várzea Paulista, SP: Fontoura; São Paulo: SESC, 2018b.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnastics for all: regulations manual**. Gymnastics for All Committee, 2009.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

HALLAL, Pedro Rodrigues Curi; MELO, Victor Andrade de. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da educação física no Brasil. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 39, n. 3, p. 322-327, 2017.

KAUFFMAN, Alessandra Precinda e colaboradores. A produção do conhecimento em ginástica para todos: uma análise em teses e dissertações de 1980 a 2012. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 3-22, 2016.

LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz e colaboradores. A produção acadêmica em ginástica na pós-graduação em educação física das universidades estaduais de São Paulo. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2016.



MUNIZ, Tamirez Santana; CONCEIÇÃO, Krycia Renata da Rocha. A importância da ginástica geral no desenvolvimento físico e social de alunos de uma escola particular do município de conceição do Araguaia – PA. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 8, 2016, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP/SESC, 2016.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira e colaboradores. Construindo uma ginástica para todos em Goiás: A proposta do grupo universitário Cignus. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira; TOLEDO, Eliana de. **Ginástica para todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis, GO: UEG, 2016.

OLIVEIRA, Patrícia Santos de; NUNES, João Paulo da Silva; MUNSTER, Mey de Abreu van. Educação física escolar e inclusão: uma revisão sistemática da produção discente na pós-graduação brasileira. **Práxis educativa**, v. 12, n. 2, p. 570-590, 2017.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

PINHEIRO, Welington da Costa; MATOS, Lucília da Silva. Ginástica para todos: educação, lazer e saúde na Amazônia. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 108-121, 2020.

ROSA Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2011.

SCHIAVON, Laurita Marconi e colaboradores. Ginástica para todos - conectando diferenças perspectivas e produção de conhecimento da ginástica para todos na universidade. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 1-2, 2016.

SILVA, Tailan Ewerk Dantas da; ZYLBERBERG, Tatiana Passos. Possibilidades de inserção da cultura popular da região norte do Brasil em coreografias de ginástica para todos. **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 47-75, 2016.

SIMÕES, Regina e colaboradores. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 183-198, 2016.

TANI, Go. A educação física e o esporte no contexto da universidade. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. esp., p. 117-126, dez., 2011.

TOLEDO, Eliana de. Sobre uma história da ginástica para todos no Brasil (1950-1990): notas de um trabalho em rede. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 9, 2018, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP; Limeira, SP: FCA/UNICAMP; Várzea Paulista, SP: Fontoura; São Paulo: SESC, 2018.

TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. A ginástica para todos e suas territorialidades. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 1-16, jan./ abr., 2020.



UGAYA, Andresa de Souza.; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. Elementos folclóricos presentes nas composições coreográficas do grupo de Ginástica Geral da Unicamp. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3, 2005, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP: UNICAMP/FEF/SESC, 2005.

Dados da primeira autora:

Email: lionela@ufam.edu.br

Endereço: Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário, Setor Sul, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM, Manaus, AM, CEP: 69077-000, Brasil.

Recebido em: 13/07/2021

Aprovado em: 22/11/2021

Como citar este artigo:

CORRÊA, Lionela da Silva, CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; CARBINATTO, Michele Viviene. A ginástica para todos no norte do Brasil: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 16-32, mai./ ago., 2022.

Agradecimento:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.